



::empresa::

Auditorias externas

Unidades falam sobre a preparação das equipes e a avaliação feita

P.4

::agrícola::

Sobra da colheita

Conheça os benefícios que a palha da cana oferece ao solo

P.5

::cidadania::

Vote bem

Outubro é mês de eleições, momento de decidir quem estará a frente de sua cidade

P.7



Geração de energia

Grupo aumenta capacidade de armazenamento de bagaço para gerar mais energia elétrica

P.3

Água boa para beber

Consciência e tratamento no consumo dos recursos hídricos

Ações de conservação são importantes para estimular o uso sustentável dos recursos hídricos e manter a boa qualidade das águas inclusive as que são usadas para o consumo humano.

Pensando nisso, a Pedra Agroindustrial realiza em todas as unidades do grupo, trabalhos de tratamento e monitoramento das águas para o consumo dentro da empresa. O gestor de Projetos III, André de Andrade Marcolino, explicou que nas usinas da Pedra, Buriti e Ipê, a água é retirada de poços artesianos e recebe tratamento com cloro. Estes poços contêm lajes de proteção e são instalados em locais cercados e isolados para que fiquem protegidos contra possíveis contaminações externas. Todos os meses são realizadas em laboratórios terceirizados, análises que verificam a potabilidade da água, ou seja, se está própria para beber de acordo com as exigências legais.

Na Ibirá, são feitas análises diárias para medir a quantidade de cloro residual e a

presença de bactérias que podem causar algum problema para o ser humano. Depois das etapas de tratamento que garantem a potabilidade, a água é levada pelas redes de distribuição até os pontos de consumo que são filtros e torneiras instalados na usina. Tudo de acordo com as determinações dos órgãos legais.

“A maior parte da água do Planeta está presente em mares, oceanos e geleiras. Apenas 1% da água que existe no mundo está disponível para consumo. Na Pedra Agroindustrial, o trabalho feito no tratamento da água para torná-la potável representa o esforço para a obtenção de água própria para o consumo. Diante dessa situação é importante que todos nós tenhamos consciência da importância de se fazer bom uso dos recursos hídricos para evitar o desperdício e a poluição dos mares, rios, lagos e das águas subterrâneas” comenta Laís Hanada, gestora de Planejamento e Controle Ambiental. //



Água consumida é analisada e tratada antes de chegar aos filtros e torneiras

Planejamento em dia

Profissionais se preparam para a manutenção industrial

Os treinamentos realizados para alcançar melhores resultados no Planejamento e Controle de Manutenção Industrial acontece sempre com o objetivo de estimular no funcionário o seu comprometimento com o trabalho em equipe e principalmente a sua importância para as atividades da empresa”. Essa é a definição de Walisson Deiber Rodrigues, coordenador de Planejamento e Manutenção Industrial sobre os treinamentos que ocorreram no início de agosto na área industrial da empresa. “Reunimos os profissionais envolvidos nesse processo e fazemos uma aproximação deles com a equipe que irá trabalhar na entressafra” completa.

O trabalho começa com o levantamento sobre todos os serviços que serão trabalhados durante a manutenção de entressafra, que acontece de novembro a

abril. É nesse período que a equipe de manutenção entra em cena e coloca em prática todos os seus conhecimentos que melhora a cada ano através dos treinamentos desenvolvidos. Esse trabalho é realizado tanto pelas áreas prestadoras de serviço (Elétrica, Mecânica, Caldeiraria, Manutenção Civil, Instrumentação etc.) como pelos setores industriais (Destilaria, Fábrica, Utilidades, Extração etc.), e o controle das atividades realizadas é feito através do Siman (Sistema Informatizado de Manutenção).

“Nossa estratégia de manutenção tem o objetivo de integrar as pessoas buscando sempre aumentar as participações técnicas para melhorar a eficiência do trabalho operacional, enquanto diminuimos o



Treinamentos promovem o trabalho em equipe para obtenção de resultados

custo do ciclo de vida dos equipamentos” encerra Walisson, sobre as atividades de planejamento feitas na empresa para a manutenção das máquinas industriais durante a entressafra. //

Mais espaço, mais energia

Atento ao crescimento do mercado, empresa se prepara e gera mais eletricidade



Crescimento na geração de energia elétrica do grupo para exportação chega a 50% a mais com nova estratégia de armazenamento de bagaço de cana-de-çúcar

A geração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar ganha cada vez mais espaço no mercado e o grupo Pedra Agroindustrial trabalha para participar ainda mais dele.

A presença da energia gerada a partir da cana neste mercado passou de 14,5%, no ano de 2006, para 16%, em 2007, e continua crescendo neste ano. Com isso, o pátio de armazenamento de bagaço de cana da Usina da Pedra, onde é estocada esta fonte para gerar a energia elétrica para exportação através da Cerpa – Central Energética Rio Pardo, passou por uma adequação para aumentar sua capacidade de armazenagem. “Na medida que observamos uma oportunidade de preços no mercado para participarmos de forma mais efetiva, nos preparamos para produzirmos uma geração ainda maior” explica o gerente de departamento de Utilidades de Energia, Instrumentação e Automação, Agenor Branco Junior.

Nesta safra, o pátio com capacidade para 100 mil toneladas de bagaço foi adaptado para comportar 150 mil toneladas. Um aumento de 50% no volume de bagaço de cana armazenado e conseqüentemente na geração de energia exportada pelo grupo Pedra.

Segundo o gerente do departamento Técnico,

Luis Daniel Ganzerli, entre as opções estudadas para manter um volume maior de bagaço para atender a geração de energia



pretendida, foi escolhido aproveitar o espaço já existente entre o bagaço estocado e as encostas do pátio. “Como conseguimos esse aumento do espaço do fornecimento de energia, decidimos por armazenar o bagaço também na encosta do pátio e utilizá-lo de forma apropriada seguindo as condições da área onde está” diz Daniel.

Com esta ampliação é possível estocar todo o bagaço necessário inclusive o de início da próxima safra, não tendo que transportá-lo na época de chuvas intensas.

O total de energia elétrica gerada pelo grupo agora passa de 104.000 MWh para 110.000 MWh. Além do trabalho feito com o bagaço da cana-de-açúcar, a empresa já estuda formas de geração de energia a partir da palha da cana que sobra da colheita mecanizada.

A cana que vira eletricidade - Após o processo de extração do caldo da Cana, a sobra é o bagaço, e a maneira mais comum de gerar energia elétrica através da cana é a que utiliza o vapor. A queima do bagaço aquece a água dos sistemas de Caldeiras da usina e o vapor movimenta as turbinas ligadas a geradores de eletricidade. De forma simplificada, é através deste processo que a energia elétrica é produzida a partir da cana-de-açúcar. ■

Auditados

Gestoras comentam sobre o trabalho das equipes e a chegada da auditoria externa

Nos dois últimos meses, as quatro unidades do grupo Pedra passaram pela auditoria externa deste ano. Neste período, as várias áreas da empresa recebem uma equipe de auditores que avaliam as atividades da usina com o objetivo de promover melhorias.

Toda a avaliação da auditoria é feita com base em três pontos: as Normas Brasileiras Regulamentadoras NBR-ISO 22000:2006 (procedimentos Indústrias de alimentos - açúcar), a NBR-ISO 17505:2006 (produção de álcool), e o checklist dos Laboratórios.

Esta foi a primeira vez que a Usina Ipê recebeu a auditoria, e para a gestora do Laboratório/Qualidade III, Roberta Cristina Ventura, o trabalho entre as equipes e as unidades do grupo ajudou no preparo para esta primeira avaliação. “Como primeira auditoria externa da Ipê, procuramos usar da experiência das outras unidades e achamos que o resultado foi positivo. Apenas tivemos

não conformidades estruturais, fato que demonstra o comprometimento da equipe como um todo nos procedimentos”.

Na usina Buriti, a equipe trabalhou com orientação e adequação para a auditoria. “Reforçamos o empenho dos funcionários e conseguimos conquistar a confiança de todos em busca de melhores resultados.

A auditoria desta safra não surpreendeu com sua avaliação, mas deixou algumas oportunidades de melhoria que serão trabalhadas para melhores resultados em 2009” explica a gestora de Laboratório/Qualidade III da unidade, Bertalamar Rodrigues.

Na Ibirá, segundo a também gestora Carmen Sueli Ribeiro, a preparação feita com transparência e clareza facilitou em pontos como o controle de documentos, organização e limpeza na unidade.

Após a auditoria, as áreas têm um prazo de 30 dias para formular um plano de ação para adequação aos desvios encontrados.



Usina Ipê recebe primeira avaliação de auditoria

“O programa de Diferencial Copersucar vem evoluindo a cada auditoria, sendo esta, a 9ª da Usina da Pedra, onde ficou claro o comprometimento do grupo e dos funcionários, o que tem sido um ponto forte citado pelos auditores. Este programa alavancou a qualidade dos processos do setor sucroalcooleiro” avalia a gestora da Usina da Pedra, Vera Lúcia Fidelis. ■

Serrana e suas memórias

Mais de 35 entrevistas foram realizadas com personagens da história do município

O livro sobre a história de Serrana, que teve início em março deste ano, está em pleno desenvolvimento. Uma das etapas previstas, a entrevista com pessoas ligadas à história serranense registrou até o momento 35 depoimentos.

São histórias de vida que se cruzam com a história da cidade e que colocam as pessoas no centro do que o município foi. Lembranças de momentos que ficaram apenas na memória e que poderão com a publicação do livro ser compartilhadas com várias gerações.

Memórias como a do sr. Mário Ricci que nos

mostra uma Serrana pequena por volta do ano de 1930, com uma convivência social restrita a algumas atividades. “Quase todas as cidades tinham uma banda e uma ajudava a outra. Serrana ia tocar em Serra Azul, Serra Azul tocava em Serrana, íamos a Cajuru e a banda de lá se apresentava em Serrana também. Naquele tempo não tinha outra coisa, era tourada, circo e quermesse, e a banda estava em todas” contou durante a entrevista.

Além das entrevistas, a pesquisa para o livro inclui documentos que fazem parte dos arquivos históricos e livros que abordam a

história da região. Com esse trabalho é possível reunir um acervo que permite a reconstrução da história do município da maneira mais ampla e abrangente, trazendo aos leitores uma visão diferente sobre Serrana.

A empresa agradece a todos que até agora colaboraram com o trabalho e lembra que o mesmo ainda não está concluído, por isso, caso você tenha alguma contribuição a fazer procure a área de Comunicação da Pedra Agroindustrial pelo e-mail:

comunicacao@uspedra.com.br. ■

PPR ACUMULADO - período de apuração até 31 de agosto de 2008

USINA DA PEDRA

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,3%	99,00%	138,00%
ABSENTEÍSMO	5,44%	7,00%	10,00%
TERRA CANA	4,5	18,60%	26,00%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	1,0780	3,00%	4,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	65,6	10,80%	14,30%
TOTAL		138,40%	192,30%

USINA BURITI

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,7%	57,00%	80,00%
ABSENTEÍSMO	8,92%	2,00%	2,50%
TERRA CANA	4,5	18,60%	26,00%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	1,0130	2,00%	3,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	54,9	2,40%	3,40%
TOTAL		82,00%	114,90%

USINA IBIRÁ

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	84,4%	6,00%	9,00%
ABSENTEÍSMO	7,16%	4,00%	5,00%
TERRA CANA	3,7	21,10%	29,50%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	1,0180	2,00%	3,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	56,5	7,20%	10,20%
TOTAL		40,30%	56,70%

USINA IPÊ

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,9%	77,00%	108,00%
ABSENTEÍSMO	15,50%	0,00%	0,00%
TERRA CANA	4,8	16,10%	22,50%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	0,9080	0,00%	0,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	62,9	6,00%	8,50%
TOTAL		99,10%	139,00%

Palha no solo

Matéria reduz uso de adubos e ainda impede ervas daninhas

Para quem acha que a palha da cana-de-açúcar que fica no solo depois da colheita mecânica crua não tem utilidade alguma, o Observador conversou com a área Agrícola da empresa para informar seus leitores sobre os benefícios que ela traz para o solo.

De acordo com o gerente do departamento Técnico Agrônômico, Marco Bidóia, do grupo Pedra, a palha da cana que sobra da colheita mecanizada é usada principalmente como um excelente adubo orgânico e é uma fonte muito rica em potássio. “Com a palha no solo após a colheita, conseguimos ‘zerar’ o uso de adubação com potássio, sendo preciso só acrescentar nitrogênio ao solo” conta Bidóia.

Além do adubo, a palha impede que apareçam ervas daninhas, prejudiciais ao cultivo da cana-de-açúcar. Aproximadamente 65% das áreas onde fica



Quantidade de palha que fica no solo após colheita é de cerca de 12 a 15 toneladas

a palha, não precisam do uso de herbicidas para o controle das ervas. No restante destas áreas utiliza-se herbicida para a “corda de viola”, um tipo de mato também prejudicial que a palha não controla. “É importante destacar que com a palha sobre o solo,

temos que nos prevenir em relação aos incêndios criminosos, em algumas áreas de maior risco. Para isso, a palha é colocada em leiras, de forma mecânica. Ela é amontoada em fileiras de forma que a sua deposição ao solo fique interrompida, o que facilita o controle do fogo para que ele não se alastre para outras áreas” explica o gerente Agrícola, Hebert Trawitzki.

A cada colheita mecanizada crua, são cerca de 12 a 15 toneladas de palha que ficam no solo, por hectare. Em longo prazo, esta palha oferece um acúmulo de matéria orgânica na terra tornando-a ainda melhor para o cultivo. Mais de 80% da colheita do grupo Pedra Agroindustrial já é feita de forma mecanizada. Na Usina Ipê, a mais nova do grupo, desde sua primeira colheita ela é feita 100% com máquinas. ■

Praga a vista

Broca Gigante chega a Limeira e usinas do grupo Pedra se preparam para identificação no Campo

Vinda do Norte e Nordeste do Brasil, a Broca Gigante se espalha de forma fácil, principalmente, através de espécies de plantas usadas para decorar ambientes, as chamadas plantas ornamentais. Mas, esta nova praga não pára por aí.

Os canaviais têm sido cada vez mais alvos desta nova espécie de Broca. Por isso, a área Agrícola das usinas da Pedra, Buriti, Ibirá e Ipê, está promovendo treinamentos e reuniões para orientar as equipes do Campo. “Temos feito este trabalho para conscientizar sobre a existência da nova praga e também como agir caso a encontre no canavial” diz Diogo Alarcon, gestor Agrícola III da Usina da

Pedra.

As orientações são baseadas em materiais de divulgação elaborados pelo CTC – Centro de Tecnologia Canavieira como apresentações, vídeo e um manual de identificação da praga. Caso o funcionário veja a Broca Gigante durante o trabalho no Campo, ele deve procurar o gestor agrícola responsável para que o CTC seja avisado.

Estrago - De acordo com dados informados pelo CTC, na região Nordeste do Brasil, a infestação da Broca Gigante nos canaviais chega a 7%. Um dos prejuízos causados pela praga é a queda na qualidade da cana-de-açúcar o que diminui a produção das indústrias em até 60%. Calcula-se um valor total em

prejuízos de R\$ 400 milhões por safra, na região Norte. ■



Foto: CTC

Mariposa: nova espécie atinge o estágio adulto em 180 dias

Café e laranja

Renovação das plantações amplia a qualidade e produtividade

A produtividade das lavouras e a qualidade dos gêneros produzidos dependem, em grande medida, dos cuidados e da técnica agrônômica aplicada. É hora da colheita de café e laranja, e com ela há um indicador do tempo certo para a renovação das lavouras e da escolha das melhores alternativas para garantir a competitividade da atividade.



Mais de 26 hectares da área de café serão renovados este ano

Este ano, serão renovados 26,33 hectares do total da área ocupada com café. Serão plantadas 114 mil mudas das variedades Trapézio, Catuai 144 e 99, além da Travessia, uma nova variedade que está em teste nas novas lavouras.

No mês de setembro foi concluída mais uma safra de café nas Fazendas Transwaal e São João. Em uma área produtiva de 57,69 hectares, a produção chegou a 2 mil sacas.

A laranja produzida no sítio São Francisco também está no cenário. Toda área será renovada obedecendo um plano que prevê seis fases de execução, neste ano é concluída a quarta fase. Até o final de 2008 serão plantadas 10.650 mudas de laranja das variedades Hamilim, Valência e Valência Americana.

Os pomares do sítio são formados por quatro espécies diferentes que garantem pontos de

maturação distintos, permitindo assim um cronograma de colheita apropriado às necessidades da produção e do mercado consumidor.

A meta é que, após o término da renovação, quando as plantas atingirem o porte adulto, a produção de laranja passe de 20 toneladas por hectare para 40. ■



Mês de setembro encerra mais uma safra de café em fazendas

Anual Carpa leiloa fêmeas e machos selecionados

Evento ofertou animais premiados da Carpa e do Brasil

Diferente das edições anteriores, a Carpa inovou na realização do Leilão Anual deste ano. A 29ª edição do leilão foi acompanhada por mais um dia de evento, o 1º Leilão Premium Elite Touros, onde os dois encontros deram origem ao Carpa Duets - Noite e Dia de Bons Negócios.

O “Duets” que aconteceu nos dias 22 e 23 de agosto, no Recinto de Leilões, na Fazenda da Pedra, reuniu cerca de 800 criadores de diferentes lugares do país. O primeiro dia de evento leiloou 28 fêmeas matrizes top do rebanho Carpa, entre outras. O destaque da noite foi a fêmea Lareira, da Carpa.

No sábado, dia 23, o leilão foi de touros de elite, animais premiados com potencial

para reprodução e produção de sêmen. “Foram ofertados quatro machos da Carpa e vinte e quatro machos dos principais selecionadores do Brasil, num trabalho intenso de seleção para oferecer animais com padrão para serem usados nos exigentes criatórios do país” explica o vice-presidente do grupo Pedra, Eduardo Biagi. Neste dia, o touro Milênio, também da Carpa, foi o destaque para os criadores, e arrematado em 50%.

4º Mega Touros Carpa

Neste dia 14 de setembro, na Fazenda Cibrapa, na Barra do Garças, em Mato Grosso, aconteceu o 4º Mega Touros Carpa, um leilão somente com touros selecionados e avaliados em tipo racial,

temperamento, aprumos, corretos e qualidade de carcaça. Foram leiloados cerca de 300 animais, filhos dos melhores reprodutores do mercado e das melhores fêmeas da Carpa. ”



Animais da Carpa foram destaques nos dois dias do Anual Carpa que reuniu mais de 800 criadores

Acompanhe o crescimento do Mega Touros Carpa

LEILÕES	1º LEILÃO	2º LEILÃO	3º LEILÃO	4º LEILÃO
VALOR POR LOTE	399.000,00	773.600,00	1.321.760,00	2.064.000,00
QUANTIDADE DE LOTES	133	220	225	282
MÉDIA DE PREÇO POR LOTE	3.000,00	3.516,36	5.874,49	7.319,15

De portas abertas

Programa mostra a visitantes as atividades desenvolvidas no grupo

Durante toda a safra, o Programa de Visitas traz para conhecer o grupo Pedra, pessoas de diferentes organizações.

Somente nos meses de agosto e setembro foram aproximadamente 400 visitantes entre coordenadores, diretores e presidentes de empresas, alunos e professores de colégios e universidades, pesquisadores, especialistas e cientistas do Brasil e de diversos países

passaram pela usina para conhecer seu trabalho.

Tanto na área Agrícola quanto na Industrial, os grupos de visitantes são acompanhados por um funcionário especializado na área de interesse da visita para esclarecer as atividades do grupo, seja no cultivo e colheita de cana-de-açúcar, fabricação de álcool e açúcar, relação com fornecedores ou as práticas sócio-ambientais das usinas da Pedra Agroindustrial.

Entre as organizações que passaram pela usina nos dois últimos meses estão, Colégio Equipe, Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), USP (Universidade de São Paulo) de Ribeirão Preto, Price, Pirelli, Stab (Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil), Faculdade de Agronomia de Ituverava, Escola Fábio José Araújo, Faculdade Moura Lacerda, Centro Paula Souza, Abag (Associação Brasileira do Agronegócio), Faculdades

COC, representantes da Alcoa (Aluminum Company of América), Dpaschoal, entre outras.

O Programa de Visitas é desenvolvido em todas as unidades e tem o objetivo de integrar empresa e sociedade, estabelecendo trocas de experiências e conhecimentos sobre os assuntos de importância para o setor e sobre as boas práticas realizadas dentro e fora da empresa. ”



Na Buriti, estudantes da escola Fábio José Araújo conhecem os processos industriais



Alunos da Esalq visitam a fabricação de açúcar da Pedra

Doação que dá frutos

Usina entrega nutriente para solo de horta em penitenciária de Serra Azul

A Penitenciária I de Serra Azul serve 3 mil refeições por dia para os mais de 1,2 mil sentenciados que cumprem pena no local. Parte destas refeições é preparada com alimentos cultivados em uma horta dentro da própria penitenciária.

De acordo com a diretora de Trabalho e Educação da unidade I, Eliana Locher, há dois meses, um Engenheiro Agrônomo, em trabalho voluntário, fez uma avaliação do local onde foi montada a horta e identificou uma necessidade de manutenção no solo podendo ser feita com a aplicação de um nutriente, o calcário. “Como trabalhamos

muito em parceria com empresas, pensamos em procurar a Usina da Pedra, que nos atendeu muito bem. Em dois dias recebemos o calcário” conta Eliana.

A usina de Serrana doou 8 toneladas de calcário para aplicação no solo da horta e jardins da penitenciária. “Esta ação da usina é importante, pois promove a participação dos presos em atividades laborais dando a eles a oportunidade de aprender e desenvolver um novo trabalho” explica Eliana.

Na horta, são plantadas alface, cebolinha, salsa, e outras verduras. A atividade envolve a participação de mais de 50 sentenciados,

desde o cultivo até o preparo do alimento na cozinha do refeitório.”



Foto: Penitenciária I de Serra Azul

Horta oferece alimento e atividade para os sentenciados

Entidades em festa

Pedra participa pela quarta vez de evento a favor de entidades

Em quatro dias de festa, a “IV UES Rodeio Show” reuniu um público de 10 mil pessoas na cidade onde está a Usina da Pedra.

A União das Entidades de Serrana (UES) promove a festa anualmente para arrecadar verba para as entidades da cidade. Nesta edição, as instituições ajudadas foram a Apae, Lar Santo Antônio, Abrigo Santo André e Casa dos Velhinhos.

Pela quarta vez, a Pedra Agroindustrial participou do evento e, este ano, doou um incentivo de R\$ 7 mil. De acordo com o membro da UES, Eduardo da Mata, o dinheiro foi usado para a divulgação do evento na televisão, segundo ele, a divulgação mais

cara e que atrai mais pessoas. “Nosso objetivo foi alcançado. Agradecemos aos patrocinadores pelo incentivo e a toda a população de Serrana e região que prestigiou a festa e acredita no trabalho da União pelas entidades” diz Eduardo.

Em janeiro deste ano, a usina ainda doou um valor de R\$ 23 mil para a Apae de Serrana para o desenvolvimento de suas atividades para portadores de deficiência.

Segundo a comissão organizadora do evento da UES, em 2009, o evento que chega a sua quinta edição promete ser ainda maior.”



Funcionários voluntários Eduardo, Claudinei e Sérgio trabalham pela solidariedade e trabalham pelas entidades de Serrana

Voto rápido e bem pensado

Com a chegada das eleições é importante ter consciência do poder de um voto



Não importa o número de candidatos na prefeito que há em uma cidade. O que realmente importa é o que eles estão dispostos a fazer por ela, e se eles a conhecem o bastante para realizarem aquilo que prometem.

Até chegar o momento de estar em frente à urna eletrônica, o “Horário Eleitoral” apresenta dezenas de candidatos e seus discursos preparados para uma pessoa em especial, o eleitor. Não é certo pensar que um voto não fará diferença, fará sim. Um voto mal pensado pode colocar no poder máximo

de uma cidade alguém despreparado. Uma ação de apenas um segundo pode causar um belo estrago, imagine o que pode acontecer em quatro anos com uma cidade.

Deve-se pensar bem antes de votar, parar, procurar saber, discutir, e então, votar. Praticar um direito que é de todos.

No dia da eleição tenha anotado o número do seu candidato a prefeito e a vereador. Não esqueça de comparecer com o seu título de eleitor ao local correto mostrado nele.

Votar é rápido, mas leva a um resultado que vai durar muito.”

Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Buriti, Usina Ibirá e Usina Ipê. Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação. Tiragem: 5.000 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000. Fone: (16) 3987-9000. E-mail: jornalobservador@uspedra.com.br



VISÃO

Participar da liderança no desenvolvimento do setor

Atuar junto à Copersucar significa fazer parte de um grupo forte e que apresenta alternativas e soluções que orientam empresas sucroalcooleiras no mesmo sentido e nos coloca na linha de frente do desenvolvimento do setor.



Pedra Agroindustrial S/A

